

Scalco admite mudar programa de FH

Coordenador diz que crise econômica pode forçar alteração de metas para o próximo governo

Catia Seabra, Cristiane Jungblut e Maria Lima

• BRASÍLIA. O coordenador político da campanha de Fernando Henrique Cardoso, Euclides Scalco, admitiu ontem a possibilidade de as metas previstas no programa de governo do presidente para um segundo mandato sejam alteradas, nos próximos quatro anos, de acordo com o cenário econômico.

— O futuro é que dirá — respondeu, quando perguntado sobre as chances de o programa ser cumprido à risca num próximo governo.

Scalco disse, no entanto, que o programa não tem levado em consideração a crise internacional. Se adotou um tom cauteloso, foi porque os elaboradores do programa tomaram como base a austeridade do pacote fiscal lançado pelo Governo em meio à crise de outubro.

Programa de FH na televisão vai ignorar crise internacional

Também na TV, o comando da campanha quer passar ao largo da crise internacional. Fernando Henrique não responderá às críticas do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva:

— A programação é a mesma, a estratégia é a mesma. A tendência é continuar como está — afirmou Scalco.

Ao anunciar o programa, Fernando Henrique dará ênfase ao capítulo da estabilidade econômica, por onde começará a exposição. Mas, para o segundo mandato, o presidente pretende dar



FERNANDO HENRIQUE e Cristovam Buarque conversam na abertura da Semana da Pátria

destaque à área social, sem abrir mão da estabilidade da moeda. Para um possível segundo mandato, o presidente quer imprimir um novo desenho ao Ministério, destinando maior espaço para habitação e saneamento.

— O futuro Ministério terá a cara de Fernando Henrique antes de ele ser presidente — disse um dos conselheiros.

A crise na Rússia tomou conta da cerimônia que abriu ontem as comemora-

ções da Semana da Pátria. Esse foi o assunto da conversa do presidente com o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), durante a solenidade, na Praça dos Três Poderes. Cristovam disse que não há um líder mundial capaz de enfrentar essa crise. Ele disse que tanto o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, quanto o da Rússia, Bóris Yeltsin, estão desgastados e fragilizados, referindo-se ao encontro dos

dois, ontem em Moscou. Para Cristovam, essa é a crise mais grave desde 1930, que atingiu o mundo depois da quebra da economia americana.

O governador não comentou se Fernando Henrique procurou tranquilizá-lo em relação à situação do país, já que as avaliações dos economistas do Governo e do PT têm sido muito diferentes.

Ambos candidatos à reeleição, Fernando Henrique e Cristovam têm se encontrado com frequência. O bom relacionamento já gerou ciúmes nos tucanos, principalmente no candidato do PSDB ao Governo do Distrito Federal, senador José Roberto Arruda.

Cristovam afirma que professor universitário está no topo da renda

Mas a boa convivência não impediu que Cristovam comentasse a polêmica declaração de Fernando Henrique de que vida de rico é chata e que ele, presidente, é professor e pobre. Professor universitário como Fernando Henrique, Cristovam disse que a categoria faz parte dos 5% da população mais ricos. Ele ressaltou, porém, que muitos professores consideram seus salários baixos:

— Sou professor, vivo só do meu salário, que agora é de governador e é menor que o de professor, porque tenho que dar 30% dele ao PT. Quando a gente analisa o perfil da distribuição de renda, professor universitário, pelo menos da minha geração, está no topo. ■

Gustavo Miranda